

## OS PRIMEIROS TEMPOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (FOUFU)

Wander PEREIRA\*  
Nádia Carrer Ruman de BORTOLI†

**Resumo:** A atual Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tão conhecida pela sua excelência no ensino superior, pesquisa e extensão, percorreu um longo caminho para chegar ao status em que se encontra hoje. Assim, busca-se no presente artigo contextualizar o surgimento da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, em sua formação e concretização, bem como evidenciar a importância da formação oferecida pela Universidade Federal de Uberlândia a seus alunos da odontologia para a sociedade.

**Palavras-chave:** UFU; Surgimento; Faculdade de Odontologia

## THE FIRST STEPS OF THE FACULTY OF DENTISTRY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA (FOUFU)

**Abstract:** The Federal University of Uberlândia (UFU), widely known for its excellence in tertiary education, research and extension, has come a long way to achieving the status in which it is today. So, the intention of this article is to contextualize the appearance of the Faculty of Dentistry of Uberlândia, in its formation and implementation, as well as highlight the importance to society of the training offered by the Federal University of Uberlândia to its students of dentistry.

**Keywords:** UFU; Appearance; Faculty of Dentistry

---

\*Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), wanderww@hotmail.com.

†Graduanda em Direito pela Faculdade de Direito Professor Jacy de Assis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), nadia\_crbortoli@hotmail.com.

## **Introdução**

Sabe-se que a atual Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tão conhecida pela sua excelência no ensino superior, pesquisa e extensão, percorreu um longo caminho para chegar ao status em que se encontra hoje. Os primeiros registros sobre o início da criação da UFU são do final da década de 1950 e, em meados de 1960, ocorreu uma intensificação dos movimentos e das mobilizações sociais, no sentido de concretizar a criação das instituições de Ensino Superior em Uberlândia, cidade que se mostrava progressista, e com fortes movimentações políticas no intuito de desenvolver a cidade pra que esta se tornasse referência no país.

O resultado dos movimentos e das mobilizações sociais foi a concretização dessas instituições de ensino em Uberlândia, correspondendo cada instituição superior a uma condição histórica e as necessidades específicas presentes na época. O aumento progressivo no número de habitantes no município de Uberlândia, conseqüentemente, também incrementou a necessidades de construção de escolas, primárias e de nível médio, surgindo, assim, a carência por recursos humanos, ou seja, era preciso preparar professores para trabalharem as atividades intelectuais e culturais nessas novas escolas, para atender aos “anseios sociais”; teve-se então a gênese da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras para prover e preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal. Estava aí plantada a primeira semente que resultaria na criação da Universidade de Uberlândia (UnU).

Logo após a implantação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Uberlândia (1960), veio a Faculdade de Direito de Uberlândia (1960), a Faculdade de Ciências Econômicas (1962), a Faculdade de Engenharia de Uberlândia (1965) e a Faculdade de Artes de Uberlândia, que passaram compor a Universidade de Uberlândia, criada pelo Decreto-lei n. 762 de 14 de agosto de 1969, estabelecendodiretrizes inovadoras para o Ensino Superior da cidade.

Em 1974, uma comissão do MEC analisou a estrutura financeira da Universidade de Uberlândia para estudar a viabilidade da sua inclusão no orçamento federal; a partir desse momento, foram intensificadas as atuações dos dirigentes da Universidade e dos políticos para que o Ministério da Educação e Cultura a reconhecesse como Federal, tendo em vista que a União já mantinha a Faculdade Federal de Engenharia com recursos para desenvolvimento de obras e compra de equipamentos, além de ser comum o envolvimento do orçamento federal com instituições particulares.

Dois anos mais tarde, ou seja, somente em 1978, a UnU tornou-se oficialmente federal, abrindo novas perspectivas para a melhoria e desenvolvimento do maior patrimônio educacional de Uberlândia. Nesse diapasão, em que os recursos financeiros destinados à Universidade passaram a ser maiores, surgiu a Faculdade de Odontologia de Uberlândia, foco do presente artigo, que busca contextualizar a sua formação e concretização, bem como evidenciar a importância da formação oferecida pela Universidade Federal de Uberlândia a seus alunos da odontologia para a sociedade.

### **A gênese da FOU**

A partir de sua instituição legal, as escolas de Ensino Superior foram consolidando uma estrutura física, surgiu a criação de empregos para professores e servidores, a Faculdade de Odontologia seguiu essa tendência das demais Escolas Superiores de Uberlândia; mais tarde, com a formatura das primeiras turmas, ocorreria a disponibilização de profissionais com qualificação técnica para melhorar o desenvolvimento da cidade.

Desde a criação do Conservatório Musical de Uberlândia em 1957, foram surgindo novas Escolas de Ensino Superior em Uberlândia, entre elas a FOU. Entretanto, antes de apresentar o estudo da gênese da Faculdade de Odontologia de Uberlândia necessário se faz entender a questão da saúde na cidade, analisando-se de forma sucinta, o início da Faculdade de Medicina e alguns fatos relativos à Autarquia Estadual de Uberlândia.

Em breves palavras, em 1966, foram realizadas as primeiras práticas para fundação da Escola de Medicina. Alguns médicos mobilizaram-se para criar a instituição mantenedora, Fundação Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia – FEMECIU. Após inúmeras dificuldades e vários problemas que dificultavam sua instalação, entre eles, o fato de ser um curso com altas despesas estruturais, laboratórios de anatomia, cadáveres, livros, professores, altas despesas financeiras, por ser uma Escola particular, era mais difícil conseguir verbas, contudo, em 1968 ela conseguiu autorização para funcionamento.

Nesse período, não existia na cidade um sistema de atendimento à saúde da população, o centro de atendimento público a saúde mais próximo era em Uberaba, visto que, em grande parte, a prática médica em Uberlândia era realizada em clínicas particulares, não obstante a Faculdade de Medicina foi autorizada a funcionar em 1968.

Além das dificuldades financeiras, alguns membros da Sociedade Médica foram contra a criação da Escola de Medicina em Uberlândia, possivelmente por não desejarem novos profissionais aumentando a concorrência no mercado de trabalho. Por outro lado, a existência de um centro de atendimento em Uberaba inquietava os grupos dominantes que almejavam posição de destaque para a cidade de Uberlândia e não aceitavam bem o fato de os uberlandenses terem que deslocar para outra cidade para receber certos tratamentos.

Nesse ínterim, o projeto de lei do Governador Israel Pinheiro, proposto junto à Assembleia Legislativa de Minas Gerais, foi aprovado, instituindo a Lei nº 4.257 de 27 de setembro de 1966, determinando a criação a Autarquia Educacional de Uberlândia (AEU) para financiar com verbas do Governo estadual as Faculdades de Odontologia, Veterinária e Educação Física.

A Autarquia Educacional de Uberlândia não tinha uma estrutura física para instalar a Faculdade de Odontologia; as primeiras turmas realizaram suas aulas valendo-se das instalações da Faculdade de Medicina no Bairro Umuarama, somente mais tarde conseguiria um prédio próprio localizado na Avenida Engenheiro Diniz, para construção da policlínica, que conforme noticiado pelo jornal *O Triângulo*<sup>1</sup> edição de 3 de novembro de 1976, foi doado posteriormente pelo Governo Estadual à Fundação Universidade de Uberlândia.

Rondon Pacheco, ao relatar sobre a importância de se implantar uma Faculdade de Odontologia em Uberlândia declarou:

Ah, é muito grande. Todo mundo tem dente podre. Você não sabe a falta que faz isso (o entrevistado retirou e mostrou seus óculos) pro povo, na hora de votar, quando era aquela cédula que tinha que ler e assinar o nome, a falta que faz uns óculos, principalmente, de mais idade. Então a gente tem que ter sensibilidade para as Escolas básicas e suas iniciativas. Odontologia era uma Escola muito necessária, e aconteceu que tivemos inclusive que transferir como Governador, Escolas que estavam em municípios menores também para Universidade. Transferir uma escola de uma cidade para outra, pois a cidade originária não tinha condições, precisava de arte e coragem para fazer um ato deste. E trouxemos outras Escolas, Veterinária, por exemplo. E Uberlândia organizou sua pirâmide cultural que é nossa Universidade. (PACHECO, 2006)<sup>2</sup>.

A Lei 4.257 de 27 de setembro de 1966 estabeleceu o estatuto da Autarquia Educacional de Uberlândia (AEU), determinando em seu artigo 10 a instalação da Faculdade de Odontologia e seu funcionamento em 1967.

---

<sup>1</sup>Jornal O Triângulo, edição de 3.11.1976.

<sup>2</sup>Rondon Pacheco em entrevista concedida ao autor do artigo em 2006.

A partir da criação legal, foi organizada uma comissão de representantes uberlandenses para organizarem e viabilizarem os meios e estruturas necessárias para fundação e início das aulas do Curso de Odontologia, de acordo com ata de sessão realizada no dia 10 de outubro de 1966 em Uberlândia os componentes da comissão foram: Gerson Mendes de Lima Junior, Laerte Alvarenga Figueiredo, Edmundo Rodrigues da Cunha Filho, Ângelo Damis, Índio Carvalho Luz, JosaphátVieira Marques, Paulo Machado da Silveira, Waldemar Martins Ferreira (AUTARQUIA, 1966, Livro I, p.2).

Em julho de 1968, ocorreu a instalação de fato da AEU com endereço na sobreloja n. 18 do edifício Tubal Vilela, sob a direção do professor Gerson Mendes de Lima Júnior<sup>3</sup>, tendo como principal finalidade viabilizar meios para construção da Faculdade de Odontologia de Uberlândia.

### **A estrutura inicial da FOU**

Inventariando a estrutura administrativa e gestora da Escola de Odontologia nos primeiros tempos, por meio de informações obtidas junto ao Arquivo Geral de Universidade Federal de Uberlândia e de dados apresentados na Revista de Odontologia da UFU produzida em 1980, p. 15, observou-se que havia dificuldades financeiras dentro da própria mantenedora AEU que foi criada para corroborar a instalação da FOU. Foi necessária a intervenção do Deputado Homero Santos para exonerar Gerson Mendes e com o novo diretor Wilson Ribeiro da Silva foi possível realizar um convênio com a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia, assinado em 30 de dezembro de 1969, viabilizou a resolução dos problemas iniciais de falta de local e professores para aulas iniciais.

O convênio entre as escolas de Odontologia e de Medicina, em consonância aos ditames da Reforma Universitária de 1968, por meio dos departamentos concentrando os recursos e docentes nas disciplinas básicas, solucionou provisoriamente a falta de estrutura física arquitetônica e recursos humanos para iniciar as aulas de Odontologia.

---

<sup>3</sup>Natural de Uberlândia, foi professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais e da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica de Minas Gerais, atuou como primeiro coordenador da AEU, foi exonerado antes da fundação da FOU, pois de acordo com Laerte Alvarenga Figueiredo em depoimento para C.G.Caetano e M.M.C. Dib. A UFU no imaginário social, p. 74, o diretor não priorizou a FOU, e queria levar a Escola de Medicina para Araguari ou Tupaciguara.

A Lei 5.540 de 1968 determinou a racionalização dos recursos, nesse sentido, foi utilizado o modelo de estrutural dividido em departamentos, para valer-se dos mesmos professores atuando no ciclo básico da Medicina e da Odontologia de Uberlândia, por exemplo, seguindo tal deliberação, um docente da disciplina de Anatomia poderia ministrar aulas para as Faculdades de Medicina, Odontologia, Veterinária, Ciências biológicas, entre outras.

A Faculdade de Odontologia de Uberlândia foi fundada aos 18 de março de 1970, estabelecendo-se a estrutura didática e administrativa, assim como foi realizado o pedido oficial para início das aulas, que foi obtido por meio do Decreto nº. 66.610 de 21 de maio, autorizando o funcionamento da Escola.

Com a chancela do Presidente da República Emílio Garrastazu Médici e do Ministro Jarbas Passarinho no dia 23 de maio de 1970, aconteceu a sessão solene de instalação da FOU, momento em que o Diretor da AEU, Sr. Wilson Ribeiro da Silva, endossou o edital do primeiro vestibular realizado no dia 10 de junho do mesmo ano.

O primeiro Diretor da FOU, Dr. Laerte Alvarenga Figueiredo<sup>4</sup> contribuiu sobremaneira desde o processo de idealização e estruturação das primeiras turmas de Odontologia, exercendo o cargo de 1970 a 1973, em 24 de fevereiro de 1971 organizou e realizou o segundo vestibular, realizaram as disciplinas básicas valendo-se da estrutura concedida pelo convênio como Curso de Medicina.

Conforme relata o reitor Alfredo Júlio Fernandes Neto:

A faculdade de Odontologia surgiu no sonho daquela época, **o Laerte Alvarenga Figueiredo**, que capitaneou alguns dentistas da cidade e que foi trabalhar na esfera política, que era um dos representantes governamentais daquela época, que vivíamos em um Regime Militar de exceção e o os que representavam naquela época eram Rondon Pacheco, Homero Santos, Valdir Melgaço, João Pedro Gustin, eram os representantes da cidade e da região na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional, a Odontologia foi criada por meio de uma Autarquia Educacional de Uberlândia, que era uma Autarquia estadual, era uma Instituição Estadual que cobrava uma mensalidade dos alunos e recebia uma parte dos recursos do Governo estadual que era muito pequena, houve interferência política,

---

<sup>4</sup>Participou ativamente no projeto de idealização e criação da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, foi Presidente da Associação Brasileira de Odontologia por três mandatos, e atuou na criação do Conselho Regional de Odontologia. Junto a FAU exerceu o cargo de Diretor desde a fundação até o ano de 1973, após alguns anos participando como docente optou por sair da instituição por discordar com as políticas educacionais que estavam sendo adotadas. De acordo com LEMOS, 2003, p. 28. Foi um dos principais atores do projeto de criação da Faculdade de Odontologia de Uberlândia e primeiro diretor dessa faculdade. Suas ações não se restringiam apenas ao papel institucional, visto que oferecia sua residência como estadia para professores visitantes e abdicava de recursos financeiros próprios para pagamento de professores.

como existe até hoje, é preciso que tenha o poder político junto com o Executivo e o Legislativo para que as leis saiam, e a questão estudantil, nós não tínhamos uma repressão velada, mas era um movimento mais contido, a Odontologia, dentre as áreas técnicas nunca houve um perfil de muito envolvimento/ engajamento, político e ideológico, na época nós éramos muito mais preocupados com a qualidade da faculdade, era uma faculdade que apesar de ser uma Autarquia, vivia como uma faculdade particular com todas as suas dificuldades, e **todas as atividades do diretório, a grande maioria, era voltada para captar recursos para construção de laboratórios, esterilização com a autoclave, ar condicionado para a clínica, livros para a biblioteca,** e muito pouco tempo sobrava para essa questão política/ideológica, até porque não era universidade, eram escolas isoladas, o DCE (diretório central dos estudantes) era muito incipiente (FERNANDES NETO, 2011)<sup>5</sup>.

Logo nos primeiros meses do Curso, os alunos reuniram-se e fundaram o Diretório Acadêmico Homero Santos (DAHS) em homenagem à importante contribuição do político uberlandense no processo de criação da FOU, assim como participaram ativamente de campanhas para angariar fundos para construção da estrutura física, e compra de materiais para desenvolvimento das aulas.

Para entender o contexto local, Ailtom Amado<sup>6</sup> ao responder se a Escola de Odontologia trouxe alguma modificação para a sociedade uberlandense asseverou que:

Trouxe e bastante, porque houve uma melhora, **Uberlândia possuía muitos dentistas práticos.** Na época nos tínhamos muitos práticos. A luta era de um colega só, o Delegado do Conselho. Era briga mesmo. Era de andar armado e de mandar prender. E hoje graças a Deus, nós não temos sinal disso mais. Não trabalho com arma, nem contra o profissional, eu oriento. O serviço vai ser feito pela Secretaria de Segurança Pública. Quer dizer, hoje melhorou muito. Se a gente encontrar um ou outro ele está escondido por aqui. (AMADO, 2006).

Apesar das dificuldades estruturais e financeiras a AEU em 1971, alugou o prédio do Colégio de Fátima<sup>7</sup> situado no Bairro Martins, localizado na Avenida Engenheiro Diniz, nº 1.178, e,

---

<sup>5</sup>Alfredo Júlio Fernandes Neto em entrevista concedida ao autor em 2011.

<sup>6</sup>Cirurgião dentista, ex-aluno da segunda turma – 1974. Especialista em Radiologia Odontológica pela USP - Profis/SP, em 1981. Cirurgião-Dentista de 1975 a 1994, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Londrina, em 1981, Professor adjunto da Universidade Federal de Uberlândia, desde 1975. Plantonista no Pronto Socorro Odontológico, do Hospital Odontológico da UFU, desde 1980 até a presente data. Membro da Associação Brasileira de Odontologia - Regional de Uberlândia e da Associação Brasileira de Odontologia Seção Minas Gerais, tendo atuado em diversos cargos. Atualmente exerce a função de Diretor da Escola de Aperfeiçoamento Profissional e Coordenador do Curso de Especialização em Radiologia Odontológica e Imaginologia na EAP/ABO-Udi. Conselheiro Suplente do Conselho Regional de Odontologia por 03 gestões. Delegado Regional do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais, em Uberlândia, por diversas gestões.

<sup>7</sup>Também conhecido como Colégio dos Freis Franciscanos, Colégio de Nossa Senhora ou Colégio dos padres, conforme relatado anteriormente, foi doado pelo Governo Estadual a fundação Universidade de Uberlândia.

com importante participação do político Rondon Pacheco, realizou as reformas necessárias para instalação dos gabinetes odontológicos onde foram realizadas as primeiras aulas práticas.

No começo de 1972, finalizando o conteúdo básico do Curso de Odontologia, as atividades educacionais passaram a ser realizadas no prédio localizado na Av. Engenheiro Diniz, que recebeu o nome de Policlínica Rondon Pacheco, como forma de homenageá-lo.

### **A FOU e as entidades da classe odontológica**

Parafraseando Fernandes Neto *et al*(2006), na seara nacional, em 1956, com a criação da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), iniciou-se o relevante papel no desenvolvimento de projetos inovadores no campo do ensino Odontológico. A ABENO fez parte da Comissão mista formada pelo Serviço Especializado de Saúde Pública (SESP), da *Internacional Cooperation Administration*, além da participação dos integrantes da Comissão Especial da Reforma do Ensino Odontológico, tendo a Associação implementado um programa de bolsas em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para estágios de docentes nas Faculdades brasileiras e para estágios nos Estados Unidos, procurando valorizar a docência e os serviços prestados pelas Escolas de Odontologia visando a consecução de futuros convênios e experiências inovadoras de ensino odontológico, para ampliar práticas sociais e preventivas.

Convém ressaltar que, ainda em 1961, o Conselho Federal de Educação (CFE) por força da Lei 4.024 adquiriu competência para estabelecer o currículo mínimo e a duração dos cursos superiores no Brasil, e, no ano de 1962, por meio do Parecer 299/62, fixou a duração do Curso de Odontologia em 04 (quatro) anos dividindo as matérias em dois ciclos: o primeiro básico e o segundo profissionalizante.

Em âmbito regional, pode-se observar que o Estado de Minas Gerais já contava, desde o dia 13 de janeiro de 1967, com o Conselho Regional de Odontologia (CRO-MG), órgão de representação da classe odontológica que buscava o aprimoramento técnico e valorização da profissão, unindo forças contra o exercício ilegal da Odontologia. Destaca-se a participação ativa de

Laerte Alvarenga de Figueiredo<sup>8</sup> representando a cidade de Uberlândia nas reuniões e projetos do Conselho de Classe mineiro.

Parafraseando os dizeres apostos no documento da fundação do CRO-MG, asseverava-se que os cirurgiões dentistas mineiros deveriam unir-se em busca da valorização da profissão e do desenvolvimento científico desse importante ramo da saúde pública. O exercício da atividade odontológica deveria primar pelo prestígio da ciência e da dignificação da ética, assim como pela fiscalização das práticas odontológicas como serviços básicos e essenciais à saúde do ser humano.

Contudo, ao analisar os trâmites legais e a organização do currículo da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, Araújo e Lemos (2003) afirmaram que:

Para a organização do currículo da instituição, foi convidado o Dr. Paulino Guimarães Jr., do setor de ensino do Ministério do Planejamento e Presidente da Associação Brasileira de Odontologia. Este fervoroso estudioso da área da Educação, atuava na ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico), e participou da construção do projeto piloto que criou a Faculdade de Diamantina que possuía currículo diferenciado naquela época. Mas, por problemas de saúde, Guimarães Jr. se dispensou dessa tarefa e indicou Dioracy Fonterrada Vieira (catedrático da Universidade de São Paulo, Bauru) para o seu cargo. Este, no cargo de diretor de ensino, estruturou a Faculdade de Odontologia de Uberlândia. Dessa ação, Vieira (1974) publicou um livro intitulado: Planejamento de uma Faculdade de Odontologia, que traz orientações para a criação de uma faculdade de Odontologia. (ARAÚJO; LEMOS, 2003, p. 95-96).

Após apresentar algumas idealizações e experiências referentes ao ensino odontológico em outras instituições do Brasil passar-se-á a elucidar questões pertinentes ao reconhecimento do Curso pelo Ministério de Educação e Cultura.

## **O reconhecimento da FOU**

Em primeiro de fevereiro de 1973 o Governador Rondon Pacheco, por via legal, transferiu as Escolas fomentadas pela AEU para a Universidade de Uberlândia. Nesse mesmo ano, formou-se a primeira turma de Odontologia, e os primeiros dentistas realizaram a colação de grau no dia 08 de fevereiro de 1974.

---

<sup>8</sup>Jornal do CRO-MG, de fevereiro de 2005, p. 2 apresentou em sua edição histórica os importantes nomes da Odontologia, entre eles o representante uberlandense Laerte Alvarenga de Figueiredo.

Com a formatura da primeira turma, os desafios e dificuldades continuaram, pois, para a continuidade da instituição de ensino, foi necessário passar pela aprovação e reconhecimento da Faculdade pelo Conselho Federal de Educação, que determinou adequações e providências para autorizar a realização dos próximos vestibulares do Curso de Odontologia.

Com o Decreto-lei 76.380 de outubro de 1975, ou seja, cinco anos após sua fundação e quase dez anos depois da sua criação legal, o Conselho Federal de Educação reconheceu o Curso de Odontologia de Uberlândia.

Os autores Ester Buffa e Paolo Nosella explicam a discrepância temporal entre a criação e a instalação, da seguinte forma:

Sabe-se que, no Brasil, há normalmente uma defasagem temporal entre a criação e a instalação de escolas, especialmente públicas. A criação é atribuição do Poder Legislativo enquanto a instalação é atributo do Executivo, que destina à escola a ser instalada uma verba orçamentária e nomeia o diretor. (BUFFA; NOSELLA, 2000, p. 28).

A partir de 24 de maio de 1978, por força do Decreto-lei 6.532 com a federalização da Universidade de Uberlândia, a Faculdade de Odontologia passou a compor a Universidade Federal de Uberlândia e recebeu a denominação de Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), tendo grande parte de suas atividades realizadas no Campus Umuarama, que passou a concentrar os cursos relacionados às Ciências Biomédicas.

O jornal *Tribuna de Minas* tentou enfatizar o quão importante se tornara a Universidade de Uberlândia para o desenvolvimento do município, destacando principalmente as conquistas alcançadas desde a criação das primeiras escolas de Ensino Superior e sua atuação beneficiando a cidade com fornecimento de mão de obra qualificada, atendimentos médico-odontológico, oportunidades de trabalho, bibliotecas, Pronto Socorro, Hospital, entre outros, citados na reportagem a seguir:

Por que cresce tanto Uberlândia? Essa pergunta é a primeira que ocorre aos visitantes, surpreendidos com o dinamismo do progresso de nossa cidade e com sua expansão notada a olhos vistos. Já não é desconhecido que muito desse progresso é devido **ao espírito laborioso do povo e à visão de suas classes dirigentes**, mas uns anos para cá a grande alavanca do crescimento de Uberlândia pode-se afirmar sem receio de dúvida que é à sua briosidade universidade. Sendo uma das mais novas do País, a Universidade de Uberlândia, segundo dados estatísticos recentes fornecidos por ela própria, pode gabar-se das cifras que apresenta, com 5.600 alunos matriculados, um acervo na biblioteca de 40.000 mil volumes que serve à pesquisa de nossos profissionais, com 450 professores de comprovado gabarito e mais de 1.200 dedicados funcionários, com uma área construída de 51.000 m<sup>2</sup>,

onde se encontram laboratórios completos, Pronto Socorro, Hospital com 250 leitos e 20 mil atendimentos mensais, Policlínica odontológica com excelente equipamento, Oficina, Marcenaria completa, Laboratórios de Língua, Recursos Audio-visuais, Circuito-fechado de TV, Processamento de Dados, Gráfica, Ginásium de esportes, estádio de futebol, fazenda experimental, atendimento médico-odontológico aos estudantes. (TRIBUNA DE MINAS, Uberlândia, 25/10/1977, p. 01). (Grifos nossos).

Depreende-se da reportagem citada o discurso de que o crescimento da cidade advém da atuação dos grupos dirigentes com ajuda do povo trabalhador, ou seja, a imprensa destaca a importância da consolidação da Universidade para a cidade de Uberlândia, e, as dimensões que já atingira em 1977.

Percebe-se a intenção de colocar em sintonia as vontades da comunidade com as intenções dos grupos dominantes locais enfatizando o discurso de “Ordem e Progresso”, somando-se forças para obtenção de melhorias tanto na área da Educação como no atendimento médico-odontológico, destacou os serviços disponibilizados pela universidade que além de formar profissionais qualificados passou a servir a cidade com serviços diretos.

### **Os primeiros egressos da FOU**

Em 1978, a Faculdade de Odontologia já havia formado seis turmas, totalizando 276 dentistas para o mercado de trabalho. Importante destacar que, entre esses profissionais graduados por ela, 28 continuaram na instituição atuando como professores da FOUFU.

Houve uma significativa participação dessa Escola Superior na formação de dentistas que passaram a exercer um importante papel social para Uberlândia, graduar esses profissionais foi o primeiro passo para instituir ações e práticas que mudaram a realidade da saúde bucal da população uberlandense.

A partir dos dados coletados no Arquivo Geral da Universidade Federal de Uberlândia, e do Projeto Conte Comigo da Odontologia da UFU realizada em 1995 pode-se chegar a estatística de que 10,14% da totalidade dos profissionais formados pelas seis primeiras turmas de Odontologia de Uberlândia mantiveram o vínculo com a instituição, pois, para eles, a criação da FOU também foi uma oportunidade de trabalho, passaram de alunos a docentes, sendo assim, constata-se que para alguns ser professor significou uma alternativa profissional além do atendimento em consultório particular.

## **O papel social da Faculdade de Odontologia de Uberlândia**

A despeito do discurso e dos interesses políticos velados no processo de construção do Ensino Superior em Uberlândia é possível afirmar que a criação da Faculdade de Odontologia possibilitou um desenvolvimento na saúde bucal da população de Uberlândia e região, pois algumas práticas foram iniciadas principalmente para desenvolvimento do atendimento clínico exercido pelos alunos que tiveram na população seus primeiros pacientes.

Importantes práticas assistenciais odontológicas iniciaram-se com a criação da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, entre as quais se destaca a discussão e necessidade de fluoretação do abastecimento de água como medida preventiva das cáries, posteriormente, outras ações que beneficiaram a comunidade surgiram, por exemplo: a construção do Hospital Odontológico, equipes de alunos orientados pelos professores para realizar atendimentos nos bairros, parceria com a prefeitura para atendimento nas Unidades de Atendimentos Integrado (UAI'S), nas Unidades Didáticas Avançadas (UDA'S), todos esses elementos serviram como atrativos e ferramentas colaboradoras para o crescimento e desenvolvimento de Uberlândia.

Parafraseando Gomes (2003, p. 152), o Hospital Odontológico trouxe o desenvolvimento do ensino prático da Odontologia em Uberlândia, o ensino clínico foi ministrado aos alunos do Curso de Graduação e de Pós-Graduação, auxiliado por professores especializados, estrutura físico-arquitetônica adequada e equipamentos dentro das normas de seguranças necessárias, possibilitou um bom atendimento a população.

Passou a haver um questionamento a respeito da atuação dos dentistas práticos, fato que outrora foi justificado pela ausência de profissionais qualificados na cidade, contudo com a Faculdade de Odontologia de Uberlândia passou a se reforçar o discurso de não mais admitir a prática sem a devida formação.

Além de ser a possibilidade de acesso ao tratamento odontológico para as pessoas da cidade, tornar-se dentista representava, para alguns estudantes da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, uma via de acesso ao crescimento e ao desenvolvimento social corroborando o pensamento de que os membros da classe média viam no Ensino Superior um caminho para obtenção de *status*.

Fica perceptível que a criação da Faculdade de Odontologia ia ao encontro do discurso político do progresso por meio da Educação, disseminado pelos grupos dirigentes, enfatizando-se sempre a atuação conjunta para se conseguir atender as necessidades do povo.

### **A Faculdade de Odontologia a partir da percepção de seus agentes**

Por meio de entrevistas com vários agentes atuantes e fundadores da FOUFU, procurou-se chegar a uma percepção geral sobre a Faculdade. As entrevistas foram guiadas pelas perguntas: Como os alunos assimilaram a formação superior profissional técnica ou agregava valores humanos entre outros? Qual o perfil dos odontólogos formados pela Faculdade de Odontologia de Uberlândia? Que proposta e objetivos tinha o plano pedagógico? O aluno fazia trabalho de conclusão de curso? Existia preocupação com pesquisa? Para onde foram os egressos das primeiras turmas?

Percebe-se que as deficiências e dificuldades iniciais foram destacadas pela falta de estrutura físico-arquitetônica, recursos humanos, livros, materiais, entre outros requisitos necessários para reconhecimento do MEC, não bastava formar, a grande preocupação era ter um diploma válido, contudo os problemas foram superados no decorrer da implantação.

De acordo com Odorico Coelho da Costa Neto:

O início do curso, em 1970, a formação era uma formação tradicional e elitista, preocupada com as questões técnicas da Odontologia, com escasso conteúdo social e preventivo. A disciplina de Odontologia social e preventiva era ministrada ao final do curso, após toda a formação tradicional e elitista, para concluir o curso tinha a disciplina social e preventiva, para que se desse os valores de Sociologia, Antropologia, e mesmo a questão referente a questão da Odontologia preventiva. Era uma formação extremamente ideológica e tecnicista, um modelo Maximiliano. (COSTA NETO, 2011)<sup>9</sup>.

A exposição apresentada de que a formação era tradicional e elitista, confirma que a preocupação principal durante as primeiras turmas era desenvolver habilidades e capacidades técnicas para o atendimento do paciente no consultório, sendo assim, é possível entender o termo utilizado pelo entrevistado quando fala de formação elitista, pois era uma seleta parcela da população que tinha condições de pagar o tratamento dentário.

---

<sup>9</sup>Odorico Coelho da Costa Neto em entrevista concedida ao autor do artigo em 2011.

Nesse mesmo sentido certifica Alfredo Júlio Fernandes Neto:

Na época, na década de 1970, a formação era muito mais técnica, os alunos queriam ser profissionais, e prioritariamente era clínica privada, naquela época, em 1975/1976, o INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social) estava começando e todo mundo formava pensando no consultório, a maioria dos alunos na data da formatura já estava distribuindo cartãozinho do consultório, enormes carnês de prestação de consultório, compressor, e material, no decorrer do curso a formação era muito voltada pra especialidades que ainda não existiam, não existia ainda cursos formais de especialização como existem hoje, era muito poucas faculdades que tinham cursos de aperfeiçoamento, pra especialização era tempo integral o ano inteiro, era muito restrito, e a formação humanística de acolhimento daquele paciente essas coisas era um ou outro professor que fazia, uma atuação pontual, não existia nada ainda institucionalizado ou dentro do projeto pedagógico dessa visão, isso começou na década de 1980, quando começou a se falar em humanização, quando entrou para o currículo da Odontologia as Ciências Sociais, Sociologia, Psicologia e Antropologia, o que até hoje ainda é meio mascarado, sem ênfase. (FERNANDES NETO, 2011).

A valorização da técnica estava ligada a inúmeros fatores, entre os quais os principais são provenientes das influências do paradigma educacional fortemente presente no discurso da política educacional pautada no tecnicismo e formação voltada para o mercado de trabalho.

Durante o ensinamento da prática acadêmica e enfatizado que o profissional liberal dentista para conseguir sucesso destacando-se na carreira deveria ter um sólido conhecimento das técnicas.

Conforme destacou a maioria dos ex-alunos entrevistados, a ênfase do Curso de Odontologia de Uberlândia foi a formação técnica, o conteúdo humanístico não fazia parte da grade curricular, salvo a abordagem esporádica de algum professor que tentava.

No depoimento de Odorico Coelho da Costa Neto é possível verificar que:

O que nós temos bem lembrança que era uma formação pra elite, formar profissionais que teriam inserção para trabalhar para cinco por cento da população, **praticamente não se preocupava com a pesquisa, mesmo porque as condições físicas não permitiam, estava em fase de instalação, de implantação do mínimo pra funcionar a faculdade e o trabalho de conclusão de curso é algo extremamente recente na Odontologia Universidade Federal de Uberlândia**, que veio para a última reestruturação curricular para atender as novas diretrizes curriculares, agora que o curso passou de quatro para cinco anos que se vai apresentar o trabalho de conclusão de curso. É algo extremamente recente o trabalho de conclusão de curso na Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, em 2012/2 que haverá a primeira turma que apresentará trabalho de conclusão de curso (COSTA NETO, 2011). (Grifos nossos).

Durante as entrevistas, também foi possível perceber que os alunos das primeiras turmas receberam uma formação profissional técnica e voltada para o atendimento principalmente voltado ao consultório particular, a proposta pedagógica e os objetivos do curso não tinha preocupação com pesquisa e também os alunos não realizavam trabalho de conclusão de Curso.

Ao rememorar, Alfredo Júlio Fernandes Neto relatou:

(...) era uma endodontia bio ou necro e uma dentística muito agressiva, toda uma forma de extensão, forma de conveniência, era muito mais agressivo ao tecido dental do que conservador do tecido dental, cirurgia, prótese era muito incipiente, várias técnicas que existem hoje não existiam, os alunos não tinham nenhuma formação científica, eles eram formados técnicos, tanto que na minha formação toda eu não me lembro de ter lido um artigo científico, eu me lembro de ler algumas revistas brasileiras, que hoje se você for ver não tem nenhum embasamento científico dentro dos critérios de hoje, e hoje os alunos com informática, no nosso tempo a gente estudava por apostila que era um compilado de anotações de colegas da classe, e aquilo era feito uma apostila no mimeógrafo e era aquilo que a gente estudava. A fonte de conhecimento era muito limitada, a imensa maioria dos livros era em castelhano, e de autores argentinos ou espanhóis, hoje você tem uma literatura brasileira, em português, que é uma das melhores do mundo, você tem internet, informática. [...] A pesquisa e o trabalho de conclusão de curso na época não existiam, quando alguém fazia um trabalho incipiente era tido quase como um astronauta. **A prioridade era formação técnica.** (FERNANDES NETO, 2011). (Grifos nossos).

Segundo o relato a formação técnica foi prioridade no processo ensino aprendizagem das primeiras turmas de Odontologia, devido à preocupação de preparar o profissional para o mercado de trabalho, dessa forma, devido a proposta e objetivos pedagógicos tecnicistas além da falta de recursos e ferramentas disponíveis para pesquisa, nos dizeres de Fernandes Neto, “quando alguém fazia um trabalho incipiente era tido quase como um astronauta”.

Corroborou essa confirmação de falta de estrutura e preocupação com a pesquisa mesmo ainda bem mais tarde quando do ingresso do professor João Carlos Gabrielli Biffi<sup>10</sup>, ao ser questionado: naquela época, em 1992, quais foram as primeiras impressões sobre a faculdade de Odontologia, e como era a formação dos alunos, era mais técnica, ou com valores humanos agregados:

---

<sup>10</sup>Iniciou sua carreira Universitária na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, onde durante quatorze anos ficou vinculado ao departamento de Ciências Morfológicas. Concluiu o doutorado em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em 1987. Desde 1992 e até os dias atuais atua como Professor Titular na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia na área de Endodontia.

Mudou muito daquela época para hoje a universidade como um todo, naquela época não existia a Pós-Graduação, strictu sensu da faculdade, isso faz a diferença hoje, **não existia pesquisa naquela época na Odontologia, era estritamente voltado para a Graduação, o professor não tinha uma atividade importante que é a pesquisa, o trabalho de conclusão de curso também não tinha, e essa foi a maior diferença que eu senti quando vim pra cá, eu vim de uma universidade onde já se pesquisava, onde já havia pós-Graduação, eu fiquei dez anos aqui ainda pesquisando pela Universidade de São Paulo, que eu fazia parte do corpo docente da pós-Graduação lá, então com a dedicação exclusiva, é importante você ter essa atividade, você estar voltado para a pesquisa, de 1992 até 2000 eu fiquei ainda vinculado a pós-Graduação da Universidade de São Paulo, e eu senti que não tinha uma necessidade da pesquisa aqui, não existia essa preocupação, e isso é importante, porque quando você dá uma aula na Graduação, é importante que você tenha uma pesquisa realizada por professores, pra poder enriquecer toda a informação que você passa para os alunos, o que acontece hoje. As outras universidades faziam a pesquisa que servia para os alunos, mas não existia a mentalidade de fazer pesquisa aqui, e hoje os alunos que buscam a pesquisa, a iniciação científica, mestrado, agora doutorado, o que muda completamente o perfil da Graduação. (BIFFI, 2011). (Grifos nossos)<sup>11</sup>.**

Ao lembrar os primeiros momentos do início de sua carreira docente da Faculdade de Odontologia de Uberlândia em 1992, destacou que, nessa data, a instituição não tinha um corpo docente qualificado e voltado para pesquisa, os professores eram voltados estritamente para aulas da Graduação. Assinalou que os alunos não apresentavam trabalho de final de Curso, e, que a diferença principal da proposta pedagógica entre a FOU e a Universidade de São Paulo (USP) foi o fato de não existir uma preocupação com a investigação acadêmica, diferentemente da Odontologia exercida na metrópole paulista que já possuía uma dedicação dos docentes com a pesquisa e os cursos de Pós-Graduação.

Destacou a importância da pesquisa para o desenvolvimento do conhecimento e como fornecedora de instrumentos para enriquecer o ensino dos alunos, enfatizou que para continuar pesquisando permaneceu ainda vinculado a USP durante oito anos após sua vinda para Uberlândia, fato que possibilitou ajudar a transformar e incentivar a criação da Pós-Graduação e pesquisa na Faculdade de Odontologia de Uberlândia.

Em um segundo bloco de questionamentos envolvendo a consolidação e do desenvolvimento da Faculdade de Odontologia de Uberlândia foram levantadas duas perguntas principais: até que ponto a atmosfera política nacional interferiu no processo de criação da mesma?

---

<sup>11</sup>João Carlos Gabrielli Biffi em entrevista concedida ao autor do artigo em 2011.

A Faculdade de Odontologia veio para atender ao anseio de inserir Uberlândia no discurso e ordem modernizadora?

Ao ser perquirido sobre como foi a consolidação e o desenvolvimento da faculdade de Odontologia da UFU, Odorico Coelho da Costa Neto respondeu:

Eu acredito que isso tenha sido formado por muitos desafios, a gente **ao longo desses 41 anos, de 1970 que a faculdade foi criada, e desses quarenta e um anos eu tive a oportunidade de vivenciar como aluno** quatro anos a partir de 1971, posteriormente como professor, vão completar 37 anos dentro desse processo, **dentro de todas essas etapas foi um desafio muito grande a cada momento, mas para nossa grande satisfação e orgulho nos vemos que a cada ano com que as dificuldades se apresentavam a faculdade sempre teve um ritmo crescente em todas suas atividades**, quem se formou no semestre passado com certeza nesse semestre vai ver algo novo e melhor na faculdade, nós estamos agora, no semestre e ano passado nos tivemos a oportunidade de promover uma melhoria completa em nossos laboratórios, especialmente os profissionalizantes na área de prótese, prótese e oclusão, materiais dentários, dentística, ortodontia, laboratório de diagnóstico estomatológico envolvendo a radiologia, modernizamos todas as clínicas com equipamentos, e para agora no início de 2012 nos deveremos passar para o bloco novo, 4L, sendo uma nova conquista para a Odontologia da UFU, e nesse período a gente teve a partir de fevereiro de 2010 o início das nossas residências multiprofissionais (...) (COSTA NETO, 2011). (Grifos nossos).

Percebe-se a consolidação e desenvolvimento da Faculdade de Odontologia de Uberlândia significou para o depoente a representação de muitas lutas e desafios que se tornaram uma constante no processo de crescimento institucional, entretanto, apesar das dificuldades, tornou-se uma satisfação e orgulho acompanhar toda a trajetória histórica da FOU visualizando os Cursos e profissionais formados atualmente.

Apresentando outro olhar ao relatar a atmosfera política da Faculdade de Odontologia em relação da cidade de Uberlândia no cenário nacional de 1992, José Carlos Gabrielli Biffi afirmou que:

Eu acho que naquela época ela estava muito voltada para o grupo mesmo, para o grupinho dos professores, não existia essa divulgação de trabalho que existe hoje, não tinha uma produção científica regular, **era uma faculdade local mesmo, voltada mais para o atendimento da população aqui**, diferente de hoje, que os trabalhos têm sido publicados em revista internacional, de qualidade, então hoje acho que Uberlândia no cenário nacional é uma figura muito importante, a faculdade de Odontologia é respeitada no cenário nacional e internacional. Hoje eu entendo que de **1992 pra cá houve uma evolução muito grande, hoje é outra mentalidade, outras formas**. Quando eu vim pra cá, a ideia era montar a Pós-Graduação o mais rápido possível, só que não tinha ainda a massa crítica de professores com doutorado, o que dificultou o processo, nós não tínhamos doutores

na Odontologia, então foi necessária essa formação, e eu pude participar desse processo, como eu estava vinculado a Pós-Graduação na Universidade de São Paulo, muitos colegas da faculdade eu acabei orientando, fazia pesquisa aqui, mas ele estava matriculado em Ribeirão Preto, então mesmo eu não tendo a pós Graduação aqui, eu podia vivenciar de forma um pouco isolada, o que não é bom, mas de forma isolada eu fazia pesquisa aqui e eles estavam matriculados na Universidade de São Paulo, então isso ajudou a formar uma massa crítica para poder montar o mestrado aqui, o que aconteceu em 2000, o pessoal que fez a pós Graduação em Ribeirão Preto tinha essa facilidade, de acabar fazendo a pesquisa associada aqui e lá, o que criou a condição pra montar o mestrado aqui mesmo. (BIFFI, 2011). (Grifos nossos).

Sendo assim, constata-se que no entendimento do entrevistado até o período do seu ingresso como docente em 1992 a Faculdade de Odontologia era mais voltada para população local, não apresentando destaque em âmbito nacional e internacional. Contudo, com o desenvolvimento e consolidação, principalmente no que diz respeito às pesquisas e estudos acadêmicos voltados a Pós-Graduação foi possível galgar um crescimento e reconhecimento dessa instituição de ensino.

Alfredo Júlio Fernandes Neto asseverou que:

Uberlândia eu entendo hoje, passados os anos, que a cidade de Uberlândia, **as forças vivas, a sociedade e a classe política**, no final da década de 1950, eu estava no município de Uberlândia, eu me lembro de fazer parte do desfile de 7 de setembro, de fazer parte, **pedindo a faculdade, pedindo o Curso Superior para Uberlândia, então eu entendo, no meu ponto de vista desse cenário todo, que duas coisas fizeram a diferença na cidade de Uberlândia, foi a criação dos cursos superiores**, com a faculdade de Direito, Filosofia e Economia que foram os primeiros, a Engenharia federal, a Medicina, a Odontologia, Veterinária, Educação Física, e assim sucessivamente, então esse foi o **marco que consolidou com a federalização da Universidade**, existe toda uma História contada que ela foi criada por um Decreto do Marechal Costa e Silva e depois federalizada pelo General Geisel, mas eram os dirigentes da época, os gestores da época, então tinha que ser criado por eles, isso não quer dizer nenhuma conotação de fase de regime de exceção ou não, é a realidade dos fatos. E **outro ponto que eu acho determinante** é quando o prefeito Renato de Freitas canalizou a água do rio Uberabinha por meio da represa Sucupira pra Uberlândia, me lembro muito bem da inauguração, ali na Floriano Peixoto, perto da caixa d'água, jogou toda a água na rua, desceu pela Afonso Pena, pela Floriano. Eu me entendo que ali, colocando aquela água, e na época chegando a CEMIG, substituindo a companhia energética que era aqui da região, deu a Uberlândia uma condição de **infraestrutura para receber o progresso, pra receber as indústrias e o comércio** que temos hoje, com isso nos tínhamos um Governador, que era de Uberlândia, o Governador Rondon Pacheco, que fez várias ações junto ao Governo federal para que nos fossemos um **grande entroncamento rodoviário** que nos somos hoje, isso deu a Uberlândia a infraestrutura, água, luz, rodovia, acesso e a inteligência que foi a criação da Universidade, então esses dois pontos, **a vontade da comunidade e a ação política**, os políticos sempre olhando pro futuro, depois do prefeito Renato de Freitas, veio o prefeito Virgílio Galassi, que canalizou o rio Bom Jesus, para outra

usina de captação de água, já veio a expansão do distrito industrial, então essa **conjunção de infra estrutura da cidade e inteligência da Universidade é um fator determinante pro crescimento**, quando eu falo força da sociedade eu me lembro muito bem quando criança, quando não tinha asfalto, por aqui, da ação da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia, tanto que você vê varias fotos históricas na Universidade, a presença dessas pessoas, e tem uma pessoa que me chama muito a atenção que eu tive a honra de conhecer, que é o Sr. Osvaldo Oliveira, no lançamento da pedra fundamental da Medicina, você vê o Sr. Osvaldo lá representando a ACIUB, em vários outros momentos a **ACIUB e o Sindicato Rural tiveram participação importante representando a sociedade, que era o comércio, a indústria, os ruralistas e a sociedade como um todo** Sr. Milton Porto, de colégio, e essas pessoas que participaram da criação da Universidade, e eu **entendo que a História do desenvolvimento de Uberlândia passa por esses fatores, infraestrutura da cidade e a inteligência da Universidade.** (FERNANDES NETO, 2011).

Com o depoimento supracitado percebe-se que o discurso político educacional durante o período militar influenciou sobremaneira a criação das faculdades na cidade de Uberlândia, entretanto foi necessária a participação de toda a comunidade guiada pelo anseio dos grupos dominantes locais de inserir o município na ordem modernizadora presente no contexto daquela época.

Vários fatores podem ser afirmados como elementos colaboradores para implantação da Faculdade de Odontologia de Uberlândia assim como dos demais cursos de Ensino Superior, nos dizeres do entrevistado:

(...) as forças vivas, a sociedade e a classe política, em sintonia na defesa dos interesses da sociedade da época afirmou: eu me lembro de fazer parte do desfile de 7 de setembro, de fazer parte, pedindo a faculdade, pedindo o Curso Superior para Uberlândia(...), no meu ponto de vista desse cenário todoque duas coisas fizeram a diferença: primeiramente, a criação dos cursos superiores e a federalização da Universidade de Uberlândia, e também a criação da infraestrutura necessária para desenvolvimento do transporte, comércio e indústria para região (FERNANDES NETO, 2011).

Assim, pode-se entender que participação efetiva dos segmentos políticos, econômicos e sociais da cidade foi essencial para concretizar o sonho de criar um Curso Superior em Uberlândia. Compreende-se que foram inúmeros desafios e lutas para se conseguir a consolidação e desenvolvimento da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, superados pelas “forças vivas” além de outros fatores relatados no decorrer do texto, destacam-se os principais elementos para constituição não só dessa instituição, mas também das demais Faculdades de Ensino Superior uberlandenses, a guisa de: apoio dos principais representantes políticos, econômicos e sociais da

época, presença de idealizadores, alunos e professores envolvidos com o processo de criação dessas escolas, uma demanda de vagas nas universidades principalmente pelas categorias médias que visualizavam a Graduação como via direta para ascensão social, e, finalmente, a sintonia dos interesses dos dirigentes militares em responder aos anseios da indústria brasileira carente de mão de obra qualificada para o exercício profissional incentivando políticas de expansão e interiorização do Ensino Superior no Brasil.

## **Conclusão**

A construção de uma identidade do processo de desenvolvimento do Ensino Superior de Uberlândia é necessária para deixar registrado para as próximas gerações as experiências e desafios enfrentados durante o período de nascimento e consolidação das Faculdades em Uberlândia, investigando os elementos que moveram as relações sociais, por meio das ações e práticas acadêmicas no seio da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, chegando ao processo de federalização em 1978.

Dentro do contexto da ordem política e da reforma universitária marcada pela necessidade de expansão e ampliação das instituições de Ensino Superior no Brasil, para atender a demanda dos setores médios, assim como a necessidade de um mercado consumidor para sustentar o projeto de desenvolvimento econômico subsidiado na substituição de importação verifica-se que a criação da Escola de Odontologia de Uberlândia teve grande importância para o desenvolvimento da cidade de Uberlândia.

A criação da Universidade de Uberlândia em 1969 significou uma oportunidade para a inserção da cidade no âmbito nacional, funcionando como entreposto das principais cidades do País, destacando-se como empório comercial regional e nacional. Seus grupos dominantes com seus interesses privados velados atuaram em consonância ao discurso de ordem modernizadora, entrelaçados com o discurso filantrópico da oportunidade de escolarização para sociedade local e regional pronunciavam a criação do Ensino Superior em Uberlândia como um caminho quase teleológico para viabilizar a ordem e o progresso da cidade.

Assim, a partir do que foi apresentado, pode-se entender que a criação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia contribuiu significativamente para o desenvolvimento da cidade, proporcionando formação de qualidade aos seus alunos, proporcionando o exercício da profissão de dentista com excelência. Além disso, é inegável que a aprendizagem, por mais técnica que tenha sido em seu início, proporcionou a formação de cidadãos bem preparados para o exercício da odontologia, bem como para o atendimento da população uberlandense.

## Referências

ALTAFIN, J. **Primeiros tempos:** depoimentos sobre pessoas e fatos do início da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 1997.154p. il.

ARAUJO, J. C. S.; GATTI JÚNIOR, D. **Novos temas em História da Educação Brasileira:** instituições escolares e Educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. 225 p. (Coleção Memória da Educação).

\_\_\_\_\_; LEMOS, C. L. S. **A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS (1965 - 1970).** Cadernos de História da Educação - n°. 2 - jan./dez. 2003.

AUTARQUIA EDUCACIONAL DE UBERLÂNDIA. **Comissão preparatória para a instalação da Faculdade de Odontologia da Autarquia Educacional de Uberlândia.** Ata da sessão realizada no dia 10 de outubro. 1966. Uberlândia, 1966. Livro 1, p.2.

BUFFA, E.; NOSELLA, P. **ScholaMater:** A Antiga Escola Normal (1911-1933).São Carlos: UFSCar, 1996.

CAETANO, C. G.; DIB, M. M. C. (eds.) **A UFU no imaginário social.** Uberlândia: EDUFU, 1988. 588 p.

FEDERALIZAÇÃO da Universidade. **TRIBUNA DE MINAS.** Uberlândia. 04/12/1976.

GOMES, A. R.; WARPECHOWSKI, E. M.; SOUSA NETTO, M. R. (Orgs.). **Fragmentsos imagens memórias:** 25 anos de federalização da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: EDUFU, 2003.

MINAS GERAIS. Lei nº 4257 de 27 de setembro de 1966. Cria uma Autarquia Educacional na cidade de Uberlândia. **Diário do Executivo**, Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 7, 28 de setembro de 1966.

NETO, A. J. F. et al. Odontologia. In: HADDAD, A.E. et al. (Orgs.). **A trajetória dos Cursos de Graduação na saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

NETO, O. C. C. **Construção de um modelo curricular para o curso de Graduação em Odontologia a partir de paradigmas estruturais e conjunturais contemporâneos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, 2006.

PEREIRA, W. **As representações e práticas sociais acerca da gênese da Faculdade de Odontologia de Uberlândia (1966-1978)**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2006.

\_\_\_\_\_. **A ordem política e a reforma universitária: O processo de federalização da Faculdade de Odontologia de Uberlândia (1968-1978)**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2012.